TEATRO

APLAUSO

Apoio cultural Prefeitura do Rio

Giovanna Antonelli e Murilo Benício em

Dois na gangorra

Uma história de amor e humor

Jornal do Teatro
Em Cartaz
Flávio Marinho
Gabriela Duarte
Irene Ravache
Osmar Prado

ANO IV Nº 54
EXEMPLAR GRATUITO

Para o Dudu,
que tem uma vida pela frente.
POUPANÇA.

Para a Renata não
fazer feio na festa.
CARTÃO DE CRÉDITO.

Para o Betão também
ser chamado de "Sr. Roberto".
CONTA CORRENTE.

Para a Bete,
que pegou o buquê da noiva.
CRÉDITO.

Apoiar o crescimento das empresas. Pagar benefícios sociais. Promover parcerias para o desenvolvimento das cidades. Oferecer produtos e serviços ao alcance de todos os brasileiros. Assim é a CAIXA. Para você, em todos os Municípios do País.

CAIXA. Para você,
para todos os brasileiros.

CAIXA

www.caixa.gov.br

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

VOCÊ, SUA CARA-METADE, SUAS DECLARAÇÕES.
TUDO ISSO PODE VIRAR SELO.

SELOS PERSONALIZADOS. NÃO TEM NADA IGUAL.

Leve sua foto, formato mínimo 3x4 cm e máximo 15x20 cm, até uma agência dos Correios e crie seus próprios selos.

CORREIOS

WWW.CORREIOS.COM.BR
0800 5700100

Para todos

A Associação dos Produtores Teatrais do Rio de Janeiro está organizando a campanha *Teatro Para Todos*. O lançamento será no dia 1º de dezembro com grande festa na Cinelândia. A idéia é atrair mais público para o teatro num mês de recesso cultural. Os ingressos terão preços populares (de R$ 5 a R$ 15) e poderão adquiridos através do site *ingresso.com*, postos de gasolina BR e em quiosques espalhados pela cidade.

Pêra Fashion

Marília Pêra acerta os últimos detalhes para *Chanel*. A peça, escrita por Maria Adelaide Amaral, retrata o período de maior sucesso da estilista francesa Coco Chanel. A estréia será em março, em São Paulo. No Rio, chega apenas no segundo semestre. Pêra, protagonista, dividirá o palco com uma modelo ainda não escolhida. A apresentadora Laura Wie é uma das candidatas.

Shakespeare no Leblon

O projeto *Amor em Tempos de Guerra* apresenta em leituras dramáticas duas peças de Shakespeare: *Medida por Medida* (dias 25 e 26 de novembro, também 1, 2 e 3 de dezembro) e *Antônio e Cleópatra* (9, 10, 15, 16 e 17 de dezembro). No Teatro Leblon, sempre às 21h, a R$ 10.

Irene na direção

Já começaram os ensaios da peça Presença de Guedes, comédia de suspense assinada pelo cartunista Miguel Paiva. Com direção da atriz Irene Ravache, terá Ângela Vieira, Flávia Monteiro e Cissa Guimarães no elenco que promete arrancar ótimas risadas. A estréia está prevista para fevereiro, no Teatro Abel, em Niterói. E chega ao Rio apenas em abril, no Teatro Laura Alvim.

Erramos

Ao contrário do que divulgamos na edição passada, na matéria sobre a peça *Personalíssima*, Isaurinha Garcia morreu há 10 anos.

MINISTÉRIO DA CULTURA

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tels/fax: (21)2511-1390 e (21)2511-5344. E-mail: aplauso@gbl.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte) e Janaína Medeiros (textos). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Beni Laser. Impressão: Sol Gráfica. Foto de capa: Zeca Fonseca/divulgação.

Deuses do teatro

"Em 1963, ainda era estudante de teatro. Depois de uma apresentação do Festival de Comédia no Teatro Maison de France, fiquei esperando a Fernanda Montenegro. Quando ela saiu, me apresentei e falei 'vou fazer uma única pergunta: vale a pena?'. Ela me disse 'vou te responder com outra pergunta: você acha que é uma escolhida dos deuses do teatro?'.

Pois bem, até hoje acho que as escolhidas são ela, Bibi Ferreira e Marília Pêra. Mas também acho que os deuses do teatro têm uma grande simpatia por mim e, às vezes, jogam os dados a meu favor. Prova disso é o que está acontecendo 40 anos depois, no mesmo Teatro Maison de France, onde estou em cartaz com Marcos Caruso em *Intimidade Indecente*. Na nossa estréia foram nada menos que 10 minutos de aplausos.

Já se passaram mais de dois anos desde que começamos o espetáculo em São Paulo.

Vou fazer 60 anos em 2004. Ainda é muito cedo para uma cerimônia de adeus. Não sei o que vai ser quando *Intimidade* acabar. O espetáculo nunca termina quando se fecha a cortina. Temos recebido manifestações diárias de carinho. Uma senhora me disse que assistiu 15 vezes. Nem minha mãe assistiu tantas vezes uma peça minha!

Tem sido gratificante também ver colegas de trabalho como Dercy Gonçalves e Miguel Falabella se emocionando. Assim como ver o clima de carinho quando o público nos encontra no restaurante do teatro. Eu e Caruso jantamos lá pelo menos uma vez por semana. Quando chegamos, parece até que os noivos entraram no buffet.

Intimidade Indecente impressiona por continuar sendo um espetáculo simpático a todas as idades. A cada apresentação as pessoas nos recebem com extremo respeito. Só tenho a agradecer ao boca-a-boca do público, que é uma divulgação muito importante — e, claro, aos deuses do teatro."

Irene Ravache, novembro/dezembro de 2003

Colecione!

Assine!

Enviamos para todo o Brasil

Maiores informações

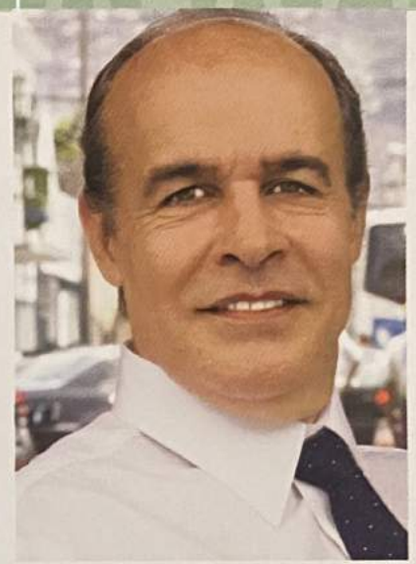
Tel.: (21) 2511-5344 / 2511-1390
ou e-mail: aplauso@gbl.com.br

Assinatura semestral
R$ 24

Coleção completa de Aplauso por R$ 54!
Edições de 1 a 53

Osmar Prado

A boa crítica



"A crítica era um gesto de amor", diz Osmar.

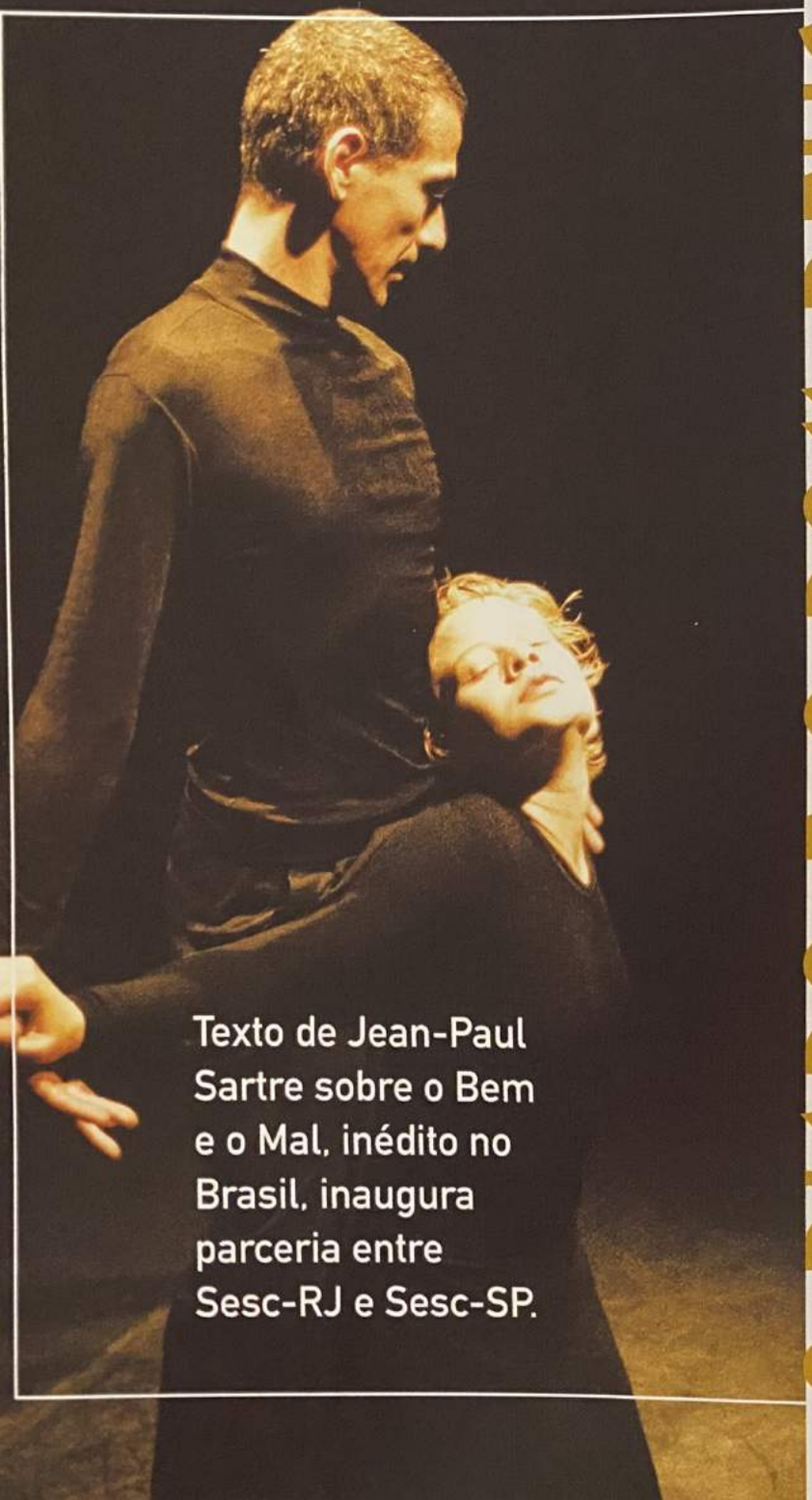
Comecei no teatro em 1959, com a peça *Nu com Violino*, de Noel Coward, dirigido por Sergio Cardoso. Tinha apenas 12 anos e, no dia da estréia, estava tão nervoso que fiquei rouco em cena. Durante o 3º ato, consegui arrancar risos da platéia. Só que tive um certo desespero porque não sabia se estavam rindo de mim ou comigo.

A crítica da peça veio logo. Não me lembro ao certo se foi assinada por Sábato Magaldi ou por Décio Almeida Prado. Mas me lembro muito bem do texto, que arrasou com a peça. No final, tinha uma frase que foi decisiva para o meu futuro: 'Quanto ao menino Osmar Prado, apesar de ele ter perdido a voz, representou o papel com extrema bravura e personalidade` .

Ou seja, mesmo não gostando da peça, o crítico teve o cuidado de deixar as portas do teatro abertas para um iniciante. Se o crítico fosse frio, ele poderia ter falado mal de mim também. O que, certamente, teria me desestimulado totalmente. O que aconteceu naquela estréia não passou de uma crise emocional, superada com o tempo. Mas a carreira continuou e não parei mais.

Nessa época, a crítica que se fazia era um gesto de amor ao teatro. Os críticos amavam os atores, os textos, os espaços onde as peças eram encenadas, o público, o teatro. Desde o teatrão clássico até os espetáculos mais engajados, quando eles publicavam suas críticas, ficava implícito o quanto amavam todo o processo teatral.

Apesar desse incidente, tive forças para continuar. Lá se vão 45 anos de carreira bem-sucedida. Contei essa passagem para que sirva de reflexão e que todos, atores, espectadores e diretores, possam enxergar que tipo de teatro realmente queremos. E, principalmente, que tipo de profissionais – desde iluminadores e camareiros, incluindo sobretudo os críticos – queremos ter no novo teatro que representa o futuro."



O DIABO E O BOM DEUS

Texto de Jean-Paul Sartre sobre o Bem e o Mal, inédito no Brasil, inaugura parceria entre Sesc-RJ e Sesc-SP.

Ninguém é completamente bom nem completamente mau, mas o homem é realmente livre para escolher que lado seguir? Partindo desta premissa, o filósofo francês Jean-Paul Sartre escreveu em 1951 a peça *O Diabo e O Bom Deus*, que só agora chega aos palcos brasileiros. Adaptado por Luiz Carlos Maciel e dirigido por Eugênia Thereza de Andrade, o espetáculo estréia 27 de novembro no Espaço Sesc Copacabana.

O texto de Sartre foi escolhido para inaugurar uma parceria inédita entre Sesc-RJ e Sesc-SP. "A peça será apresentada no Rio até dezembro. Em janeiro vamos para São Paulo, onde ficamos até março. Depois, março e abril viajamos pelos Sescs do interior do Rio, e abril e maio pelos do interior de São Paulo. É muito boa essa parceria porque permite que o nosso espetáculo chegue a lugares onde normalmente não iríamos", aposta a diretora.

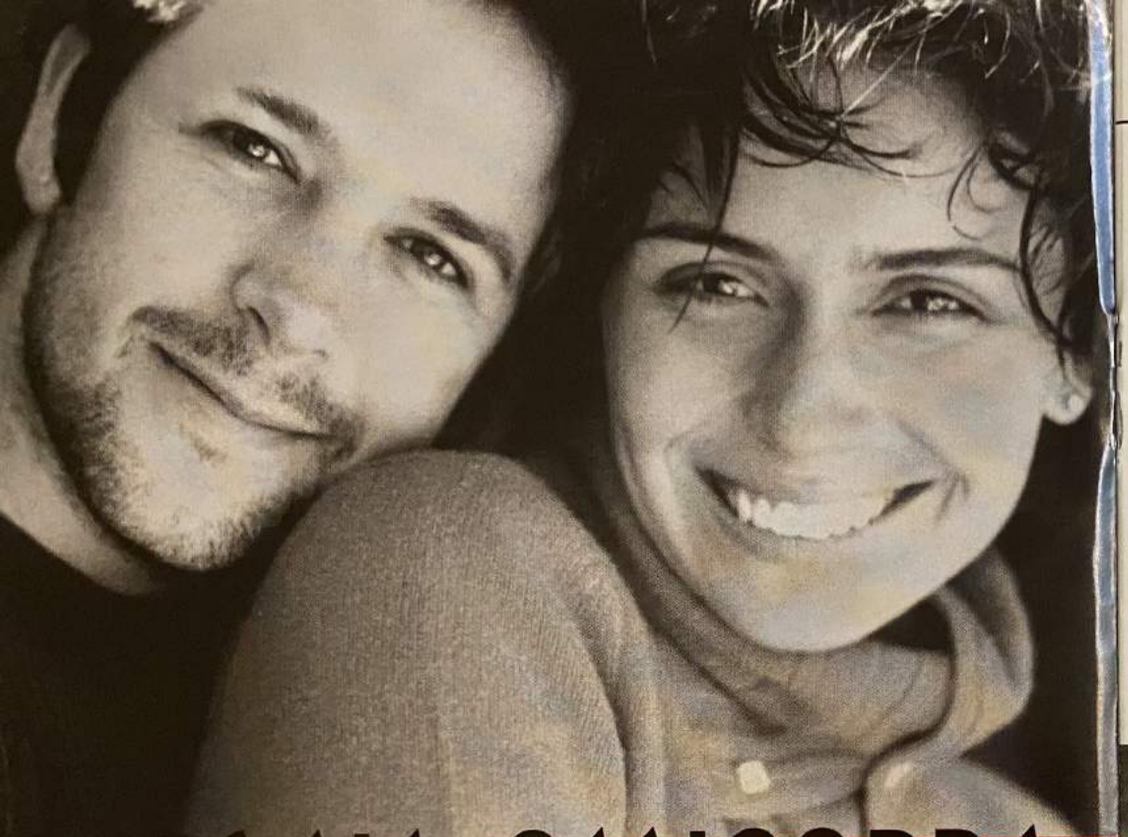
Revolta popular

Considerada uma das principais representantes do teatro político de Sartre, *O Diabo e o Bom Deus* conta a trajetória maniqueísta do protagonista Goetz, chefe militar rude e vaidoso que escolheu Deus como o único inimigo à sua altura.

Na primeira fase, Goetz ameaça invadir uma cidade e aniquilar sua população durante um conflito entre nobreza e Igreja, mas recebe terras para não cometer o crime. Incitado por um frade hipócrita, que sustenta ser mais fácil praticar o Mal, Goetz sente-se desafiado e resolve personificar o Bem. A partir daí doa suas terras ao povo e funda a Cidade do Sol, tornando-se protetor espiritual e provocando uma revolta popular.

Em sua versão original, a saga tem duração de 3h30. Na atual montagem está com 1h30. O elenco é formado por nove atores, que interpretam 16 personagens.

FOTOS: HEBERT MACÁRIO/DIVULGAÇÃO



DOIS NA GANGORRA

Giovanna Antonelli e Murilo Benício vivem um conturbado casal que descobre o prazer de uma vida a dois.

Por Janaina Medeiros

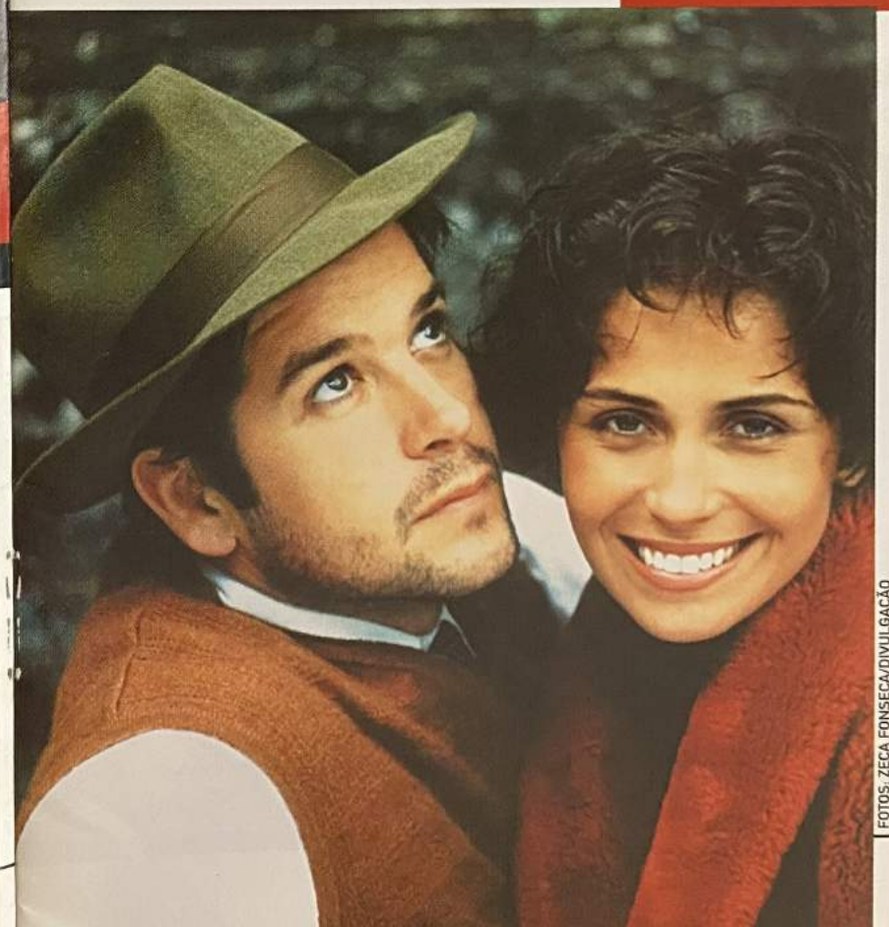
Ele, um homem recém-separado e amargurado. Ela, uma solteirona acostumada a viver só. De repente o destino une esse improvável casal que, aos poucos, descobre que foi feito um para o outro. Assim é a trama de *Dois na Gangorra*, texto de William Gibson que volta a ser encenado depois de 15 anos, desta vez adaptado por Domingos de Oliveira e estrelado por Giovanna Antonelli e Murilo Benício.

Sob a direção de Walter Lima Jr., a peça chega ao Rio neste dia 13, no Teatro Clara Nunes, depois de 70 apresentações pelo Brasil. O espetáculo está em cartaz há cinco meses, viajando por cidades do interior. "Acabei indo para lugares para onde normalmente eu não iria e onde o teatro quase nunca chega. E agora a peça está bem redonda, estamos com bastante intimidade com o texto", conta Murilo, que também produz a peça com Giovanna – sua namorada dentro e fora de cena.

"Queríamos que o público ficasse tocado pela história dessa casal. É uma bela história de amor, com humor. No fundo, o sonho de qualquer ser humano é encontrar um companheiro. Mas principalmente durante um relacionamento as pessoas se esquecem de

Estréia tripla

Dois na Gangorra estreou nos palcos brasileiros em 1960, com Tonia Carreiro e Paulo Autran. Em 1988 foi a vez de Lílian Lemmertz e Juca de Oliveira encarnarem o conturbado casal. Apesar de estar na terceira montagem, o espetáculo marca três estréias: a de Giovanna Antonelli nos palcos, a de Walter Lima Jr. como diretor teatral e a de Giovanna e Murilo como co-produtores. "Ninguém nem percebe que é estréia deles. Eles estão ótimos", elogia Murilo Benício, um jovem veterano dos palcos.



FOTOS: ZECA FONSECA/DIVULGAÇÃO

AMOR/ROMANCE

que é preciso haver amizade antes do amor", diz a atriz, emocionada com a sua primeira experiência no palco.

Confiança no amor

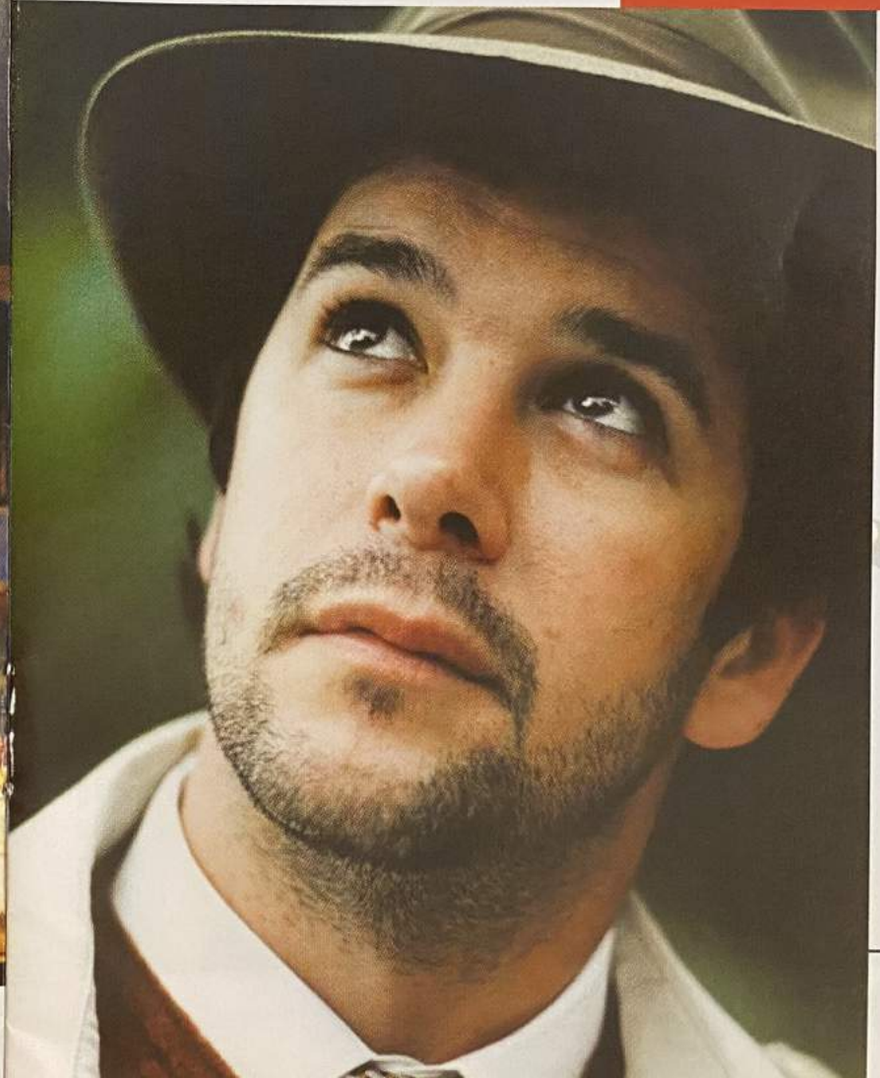
Murilo Benício vive Jerry, um advogado com medo de amar novamente e que tenta levar uma vida de solteiro na grande selva da cidade. Mal sabe ele que uma mulher está prestes a mudar sua vida — é Giovanna Antonelli, que vive Gittel, uma jovem figurinista e ex-bailarina ingênua e desengonçada que acredita nas pessoas e num futuro melhor. O encontro dos dois indica a procura da auto-estima que, pouco a pouco, vai restaurar – neles e no público – a confiança no ato de amar.

O pano-de-fundo é Nova York, mas poderia ser São Paulo ou Rio, sem perda alguma

de identidade. Escrita em 1957, a peça mantém uma discussão bastante atual sobre a solidão. "Escolhemos este texto porque é uma comédia muito inteligente e, ao mesmo tempo, profunda. A base desse casal é a amizade. E a da minha relação pessoal com a Giovanna também", confessa Murilo. "Antes de tudo, somos parceiros até debaixo d'água! Se estamos trabalhando juntos ou não, acaba sendo conseqüência. Mas quando estamos, é claro que é bem melhor, afinal temos uma cumplicidade muito grande", completa Giovanna.

Fora das telas

Premidado diretor de cinema, Walter Lima Jr. também faz sua estréia no teatro. O convite partiu de Murilo Benício, seu compadre. "Conheci o Murilo há 12 anos. Fui seu professor, sou padrinho do filho dele e trabalhamos juntos num filme. Acabou sendo um encontro de interesses. Ele queria que eu dirigisse o texto e eu já estava sentindo um chamado para o palco. Há algum tempo a idéia do teatro me perseguia", diz ele.



SOLIDÃO A DOIS

ABALOU BANGU

Comédia mostra as agruras de um casal de meia-idade que muda da zona oeste para a zona sul.

FOTOS: BETI NIEMEYER/DIVULGAÇÃO

Uma deliciosa comédia de costumes. Assim é *Abalou Bangu*, peça inédita escrita, dirigida e produzida por Flávio Marinho, apresentada em horário alternativo no Teatro dos Quatro. Com humor sob medida para o talento de Cristina Pereira e André Valli, o texto retrata a classe média carioca e foge do clichê "casal papo-cabeça".

O espetáculo acontece dentro da cozinha de Maria Elvira (Cristina Pereira) e Maurício Otávio (André Valli), casal de meia-idade que morou a vida inteira em Bangu e acaba de se mudar para Copacabana por insistência do único filho, que tinha vergonha de morar longe. Porém, mal chegaram à zona sul e o rapaz se casa com uma paulista chamada Monique, mudando-se para a Barra da Tijuca.

Sozinhos, longe do filho e dos amigos, marido e mulher se sentem exilados numa terra estranha. Maria Elvira e Maurício Otávio ficam com saudade da brisa quente de Bangu e reclamam do vento encanado de Copa. Sem falar no apartamento: a vida inteira o casal morou em casa e agora a sensação é de que estão engaiolados. Daí para o desentendimento é um pulo.

Choque cultural

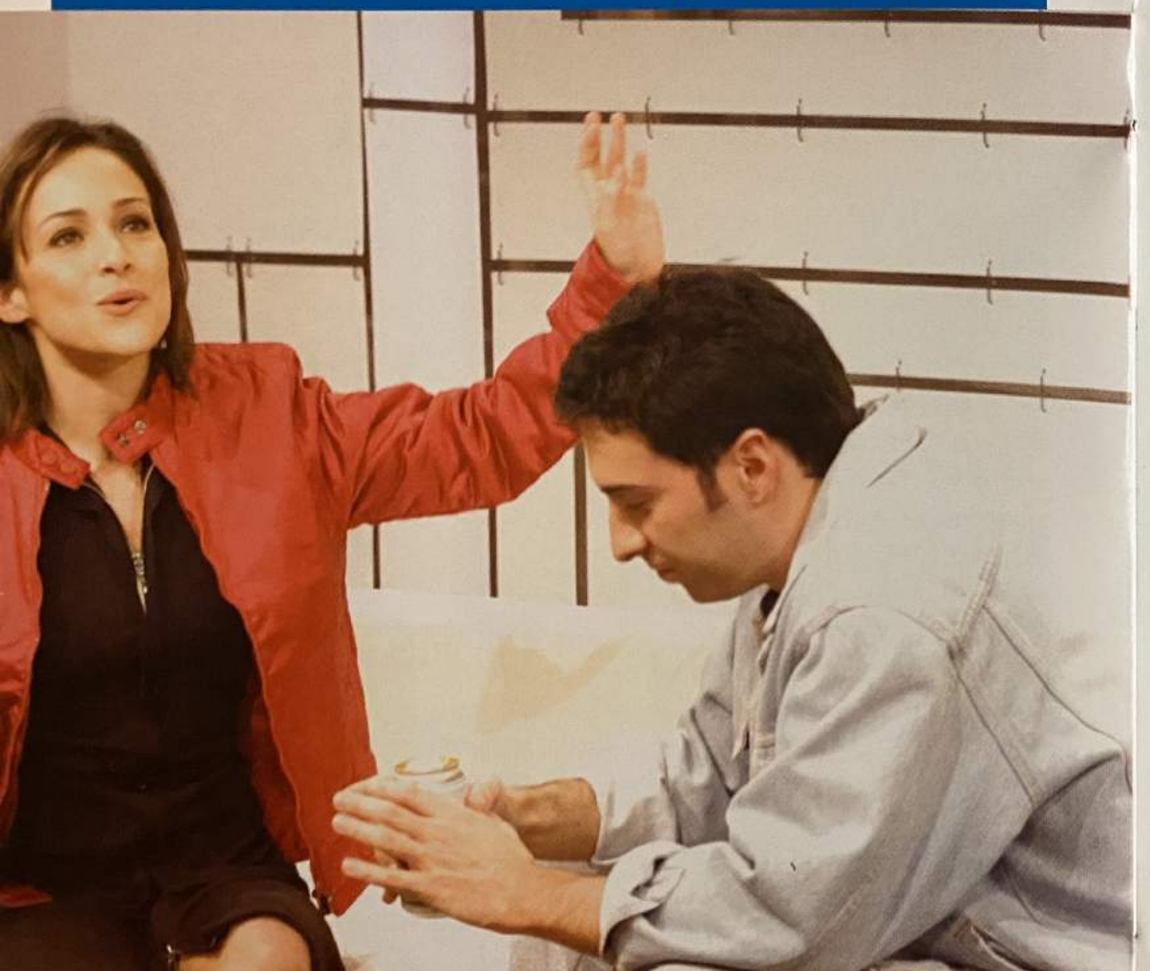
Começa uma série de divertidas acusações mútuas. Mas sempre equilibradas com muita ternura e compreensão que ambos, muito no fundo, têm pelo outro. Embora Cristina e André sejam os únicos atores em cena, o tempo todo eles são atormentados por telefonemas e vozes de vizinhos. A movimentação é intensa, afinal estão se preparando para a festa de 30 anos de casamento.

André Valli tem elementos de sobra para entender seu personagem. O ator, que é da Tijuca (zona norte), mora há mais de 30 anos em Copacabana. "Na época também passei por um choque cultural. É diferente, não tem jeito. E se voltasse para a Tijuca hoje, também teria o mesmo choque novamente." Vale lembrar que o choque cultural aqui é tratado com extremo humor, sem qualquer preconceito.

Sob medida

A idéia de escrever Abalou Bangu surgiu de uma encomenda de André Valli a Flávio Marinho. "Há três anos, Cristina e eu fizemos uma peça juntos. O Flávio gostou e eu pedi que ele escrevesse uma peça de casal para nós dois", lembra o ator. "O André me fez a encomenda, mas não me deu mote algum. Não tinha idéia do que escrever", conta Flávio Marinho. "Ao mesmo tempo, volta e meia pensava em sair de Copacabana por causa da violência. Mas morei a vida inteira no Posto 6 e comecei a imaginar como seria minha adaptação em outro bairro. Daí juntei as duas coisas e surgiu a peça."

Pedro e Vanda



Jovem casal reavalia sua relação, lembrando com humor de tudo que enfrentaram desde o início do namoro.

Depois de três meses em cartaz em São Paulo e uma breve passagem por Belo Horizonte, *Pedro e Vanda* finalmente chega ao Rio. A peça, que marca a primeira produção de Gabriela Duarte no teatro, estréia no próximo dia 28 no Espaço Cultural Sergio Porto.

A direção é de Cristina Mutarelli. No palco, dois atores: Gabriela divide a cena com Daniel Faleiros. Escrita pelo estreante americano Jay DiPietro, a peça disseca com humor os dois personagens: Pedro é mais impulsivo, crítico e repleto de dúvidas sobre si próprio. Vanda é mais pragmática, madura e durona.

Empolgação

São 10 cenas, sendo que a última é atêmporal. "Como a cronologia da peça é fragmentada, a última cena é propositalmente sem referências de tempo. Aí o público não consegue distinguir se seria uma lembrança ou o presente. Cada um sai do teatro com uma impressão diferente do final", conta Daniel, que tem 12 anos de carreira e pela primeira vez atua nos palcos cariocas.

Gabriela assistiu a peça tempos atrás, em um galpão off-off-Broadway, em Nova York. "Estava com o meu namorado e um outro casal. Fiquei tão empolgada que, em novembro do ano passado, entrei em contato com o autor para comprar os direitos", diz ela. Confira!

De mãe para filha

Gabriela Duarte contou com o apoio da mãe, a atriz Regina Duarte, para mergulhar em sua primeira produção teatral. A produtora de Regina, chamada A Vida é Sonho, entrou como sócia de Gabriela em Pedro e Vanda. "É sempre um prazer trabalhar com a minha mãe. E está sendo um prazer produzir minha peça. Liberdade não tem preço", conta Gabriela, que pretende continuar como produtora nos seus próximos espetáculos. "Sou ariana e gosto de deixar a minha marca".

FOTOS: JAIRO GOLDFLUS/DIVULGAÇÃO

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

A ÓPERA DO MALANDRO

Superprodução do musical de Chico Buarque. Conta a história de um contrabandista que se casa com a filha do rival, um cafetão da Lapa. Direção: Charles Möeller (direção musical de Cláudio Botelho). Com Mauro Mendonça, Lucinha Lins, Soraya Ravenle. **Teatro Carlos Gomes** (Praça Tiradentes, s/nº, Centro). Fone: 2232-8701. Quinta e Sexta, 19h. Sábado, 21h. Domingo, 18h. R$ 15 (idosos e estudantes R$ 7,50).

ABALOU BANGU

Casal de classe média vende a casa onde morou por 30 anos em Bangu para comprar um apartamento em Copacabana e tenta se acostumar com os hábitos da zona sul. Texto e direção: Flávio Marinho. Com Cristina Pereira e André Valli. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. Terça, 21h. Quarta, 17h e 21h. Quinta, 16h30. R$ 30.

ARDENTE PEDAÇO DE MIM

Três atrizes interpretam uma mulher que revê sua trajetória, lembrando dos bons e maus momentos que enfrentou com a família e seus amores. Texto: Jacqueline Winter. Direção: Rogério Fróes. Com Alessandra Cervieri, Jacqueline Winter e Nádia Maron. **Teatro Gláucio Gill** (Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana). Fone: 2547-7003. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 12. Até 30 de novembro.

ASSASSINATO EM SÉRIE

Trilogia de suspense composta pelos espetáculos *Cena do Crime*, *Combinado* e *Outro Combinado* com a Cia. teatral Os Dezequilibrados. Texto: Daniela Pereira de Carvalho. Porão da **Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2267-1647. *"Combinado"*: sexta a domingo, 19h; *"Cena do Crime"*: sexta a domingo, 20h30; *"Outro Combinado"*: sexta a domingo, 22h; R$ 15 (por espetáculo) e R$ 35 (a trilogia). Até 14 de dezembro.

AURORA- CREPÚSCULO DOS GÊMEOS

Peça inspirada em Esaú e Jacó, de Machado de Assis, conta a história de Frederico e Felipe, gêmeos que se apaixonam por uma mesma mulher. Texto e direção: Caio de Andrade. Com Guilherme Leme, Rodolfo Bottino e Mônica Martelli. **Centro Cultural da Justiça Federal** (Av. Rio Branco, 241, Cinelândia). Fone: 3212-2550. Quinta a domingo, 20h. R$ 15 (qui. e dom.) e R$ 20 (sex. e sáb.).

BATALHA DE ARROZ NUM RINGUE PARA DOIS

Comédia de Mauro Rasi escrita especialmente para Cláudia Jimenez e Miguel Falabella, falando dos caminhos e descaminhos do casamento. Direção: Miguel Falabella. **Teatro Vanucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-7246. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 30 (qui. e sex.) e R$ 40 (sáb. e dom.).

CASCA DE NOZ

Texto de Maurício Arruda e Paulo de Moraes, inspirado no livro *As Cosmicômicas*, de escritor ítalo-cubano Ítalo Calvino. Direção: Paulo de Moraes. Com a Armazém Cia. de Teatro. **Teatro Maria Clara Machado/ Planetário** (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 2274-7722. Terça e quarta, 21h. Domingo, 20h. R$ 15.

CÓCEGAS

Escrita e interpretada por Ingrid Guimarães e Heloísa Périssé, a montagem ganha novo cenário para recriar o clima de intimidade da primeira temporada. Direção: Aloísio de Abreu, Sura Berditchevsky, Luiz Carlos Tourinho, Marcelo Saback e Régis Faria. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 30 (qui.), R$ 35 (sex. e dom.) e R$ 40 (sáb.). Estudantes pagam meia.

COMO APRENDI A DIRIGIR UM CARRO

Li'l Bit relembra o passado e sua família, principalmente seu Tio Peck. Texto: Paula Vogel. Direção: Felipe Hirsch. Com Andréa Beltrão, Paulo Betti, Ivone Hoffman. **Teatro I do Centro Cultural do Banco do Brasil** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. De quarta a domingo, 19h. R$ 10.

COMUNITÀ

Musical de Cláudio Magnavita inspirado na saga dos imigrantes italianos no Rio de Janeiro. Direção: Pedro Pires. Com Augusto Bittencourt, Beto Serrador, Bruno Lopes. **Teatro Ipanema** (Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema). Fone: 2523-9794. Quinta, 17h. Sexta, 21h30. Sábado e domingo, 18h. R$ 20 (qui.) e R$ 40 (sex. a dom.). Até 7 de dezembro.

DOIS NA GANGORRA

Advogado recém-separado conhece ex-bailarina solteirona e desengonçada, a partir daí o improvável casal de solitários transforma a amizade numa história de amor e humor. Texto: William Gibson. Adaptação: Domingos de Oliveira. Direção: Walter Lima Jr.. Com Giovanna Antonelli e Murilo Benício. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 30 (qui.), R$ 35 (sex. e dom.) e R$ 40 (sáb). Estréia 13 de novembro

APLAUSO TEATRO 5 ANOS

ESSE ALGUÉM MARAVILHOSO QUE EU AMEI

Casal de escritores enfrenta crise dos 7 anos e começa a fantasiar infidelidades com personagens da literatura. Texto: Aloísio de Abreu. Direção: Cininha de Paula e Aloísio de Abreu. Com Marcelo Serrado e Claudia Rodrigues. **Teatro Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2267-7295. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 25 (qui., sex. e dom.) e R$ 30 (sáb.).

ESSE CARA NÃO EXISTE

Homem acorda numa festa estranha e começa a reavaliar sua relação com a mulher e a amante. Texto e direção: Mauro Farias e Evandro Mesquita. Com Evandro Mesquita, Maria Clara Gueiros e Adriana Garambone. **Teatro do Leblon – Sala Fernanda Montenegro** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2274-3536. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 30 (qui.), R$ 40 (sáb.) e R$ 35 (sex. e dom.).

EU, HENRIQUE VIANNA

Livremente inspirada no clássico da literatura *O Apanhador no Campo de Centeio*, de J. D. Salinger, a peça acompanha alguns momentos da trajetória de Henrique Viana que, aos 17 anos, passa por situações curiosas na vida de um adolescente. Adaptação: Bernardo Jablonski. Direção: Bernardo Jablonski e Fabiana Valor. Com Fernando Caruso, Bia Junqueira. **Teatro Tablado** (Av. Lineu de Paula Machado, 795, Jardim Botânico). Fone: 2294-7847. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h30. R$ 20. Até 14 de dezembro.

GUARDADOS

Espetáculo-solo que narra as memórias da atriz Regina Oliveira, integrante do Teatro de Anônimo. Roteiro: Juliana Jardim, Regina Oliveira e Márcio Libar. Com de Regina Oliveira. **Fundição Progresso – Teatro de Anônimo** (Rua dos Arcos, 24/27, Lapa). Fone: 2220-1977. Sexta, sábado e domingo, 19h30. R$ 14. Até 14 de dezembro.

HURLYBURLY

Dois amigos ricos e famosos de Hollywood dividem apartamento e mergulham num universo de sexo, drogas e excessos para fugir da solidão. Texto: David Rabe. Direção: Ivan Sugahara. Com Bruce Gomlevsky, Julia Carrera. **Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2267-1647. Quinta, sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10 (qui., sex. e dom.) e R$ 15 (sáb.). Estréia: 12 de dezembro.

INTIMIDADE INDECENTE

Texto de Leilah Assumpção sobre os desencontros de um casal dos 50 aos 80 anos. Direção: Regina Galdino. Com Irene Ravache e Marcos Caruso. **Teatro Maison de France** (Av. Presidente Antonio Carlos, 58, Centro). Fone: 2215-1708. Quinta, sexta e sábado, 21h. Domingo, 19h. R$ 50. Maiores de 60 anos pagam meia entrada (qui., sex. e dom.).

NOSFERATU, UM POUCO DE NÓS

Espetáculo interativo da Cia. Chronos de Teatro, montado num casarão em Botafogo, em que Nosferatu é acusado por um advogado e julgado pelo público. Texto e direção: Marcos Henrique Rego. Com Guilherme Mariz, André Gracindo. **Casarão** (Rua Bambina, 141, Botafogo). Fone: 9375-6501 (marcar com antecedência, lotação de 60 lugares). Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20.

O ACIDENTE

Sozinhos num pequeno apartamento depois de uma festa de aniversário fracassada, os colegas de trabalho Mário e Mirian começam uma estreita amizade. Texto: Bosco Brasil. Direção: Cibele Forjaz. Com Louise Cardoso e Marcelo Escorel. **Teatro Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2267-1647. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 25 (qui., sex. e dom.) e R$ 30 (sáb.). Até 30 de novembro.

O CASO DA RUA AO LADO

Comédia de Eugène Labiche sobre o imbróglio de dois amigos que acordam de ressaca, não se lembram do que fizeram na noite anterior e suspeitam que tenham cometido um assassinato. Adaptação e direção: Alberto Renault. Com Luiz Fernando Guimarães. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 30 (qui. e sex.), R$ 35 (dom.) e R$ 40 (sáb.).

O DIABO E O BOM DEUS

Texto de Jean-Paul Sartre inédito no Brasil. Um militar rude e vaidoso trava guerra contra Deus e depois se converte. Adaptação: Luiz Carlos Maciel. Direção: Eugênia Thereza de Andrade. Com Almir Martins, Jorge Luiz Alves, Carlos Alberto Cano. **Espaço Sesc Copacabana** (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 2547-0156. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10. Estréia: 27 de novembro.

O LUSTRE

Comédia dramática com anedotas e mudança contínua de cenas, narrando a busca do sentido da vida. Considerado um dos melhores espetáculos apresentados na Fringe, mostra paralela do Festival Internacional de Teatro de Curitiba (2002). Texto: Antonio Hildebrando. Direção: Djalma Thürler. Com André Carvalho e Adriana Rabello. **Teatro do Centro Cultural**

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

da Justiça Federal (Avenida Rio Branco, 241, Centro). Fone: 3212-2550. Quinta a domingo, 18h. R$ 10. Até 14 de dezembro.

O MUNDO É UM MOINHO

Texto inédito de Fauzi Arap narrando o encontro de um velho autor desiludido e um jovem ator empolgado com o sucesso. Direção: Fauzi Arap. Com Cláudio Cavalcanti, Caio Blat, Maria Ribeiro. **Teatro do Leblon - Sala Marilia Pêra** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2274 3536. Quintas, sextas e sábados, 21h. Domingos, 20h. R$ 30 (qui.), R$ 35 (sex. e dom.) e R$ 40 (sáb.).

PEDRO E VANDA

Jovem casal discute a relação, analisando com humor os bons e os maus momentos. Texto: Jay DiPietro. Direção: Cristina Mutarelli. Com Gabriela Duarte e Daniel Faleiros. **Espaço Cultural Sérgio Porto** (Rua Humaitá, 166, Humaitá). Fone: 2266-0896. Sextas e sábados, 21h. Domingos, 20h. R$ 15. Idosos e estudantes pagam meia. Estréia: 28 de novembro.

ROMPECABEZA

Espetáculo interativo do Grupo Quadrilha. São três histórias independentes, peças de um quebra-cabeças montado pela platéia. Texto e direção: Walter Daguerre. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 2555-7262. Sexta e sábado, meia-noite. R$ 10. Até 20 de dezembro.

7 X MEDÉIA

O grupo Corpus In Scena Produções analisa os universos masculino e feminino na Grécia clássica. Texto original: Eurípedes. Adaptação e direção: Vivaldo Franco. **Teatro do Museu da República** (Rua do Catete, 153, Catete). Fone: 2558 6350. Sábado e domingo, 19h30. R$ 15,00 e R$ 7,50 (estudantes e idosos). Até 21 de dezembro.

SONHOS DE EINSTEIN

Intrépida Trupe encena esquetes sobre a relação efêmera do homem moderno com o tempo. **Teatro da Fundição Progresso** (Rua dos Arcos, 24 / 27, Lapa). Fone: 2220-5070. Sexta a domingo, 20h (sessão extra no dom., 18h). R$ 20. Até 21 de dezembro.

TRAINSPOTTING

Grupo de jovens escoceses viciados em heroína vivem cotidiano letárgico numa estação de trem para fugir de seus conflitos interiores. Texto: Irvine Welsh. Adaptação: Harry Gibson. Direção: Luiz Furlanetto. Com Augusto Zacchi, Henrique Manoel Pinho. **Teatro Maria Clara Machado** (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 2274-7722. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 15.

não perca

O espectador assistiu, gostou e indica

FOTOS: TV GLOBO/DIVULGAÇÃO

O acidente

"Sempre admirei a postura da Louise (Cardoso) como atriz, mas ela me surpreendeu ainda mais com este espetáculo. Também virei fã do (Marcelo) Escorel. Os dois encantam o público."

Murilo Rosa, ator

Cócegas

"Acabei de assistir pela quarta vez. O que mais me fascina é a criatividade. A Heloísa (Perissé) e a Ingrid (Guimarães) têm uma química incrível, fazem com que o público acredite em tudo que acontece em cena e ria do começo ao fim."

Natália Rodrigues, atriz

Intimidade indecente

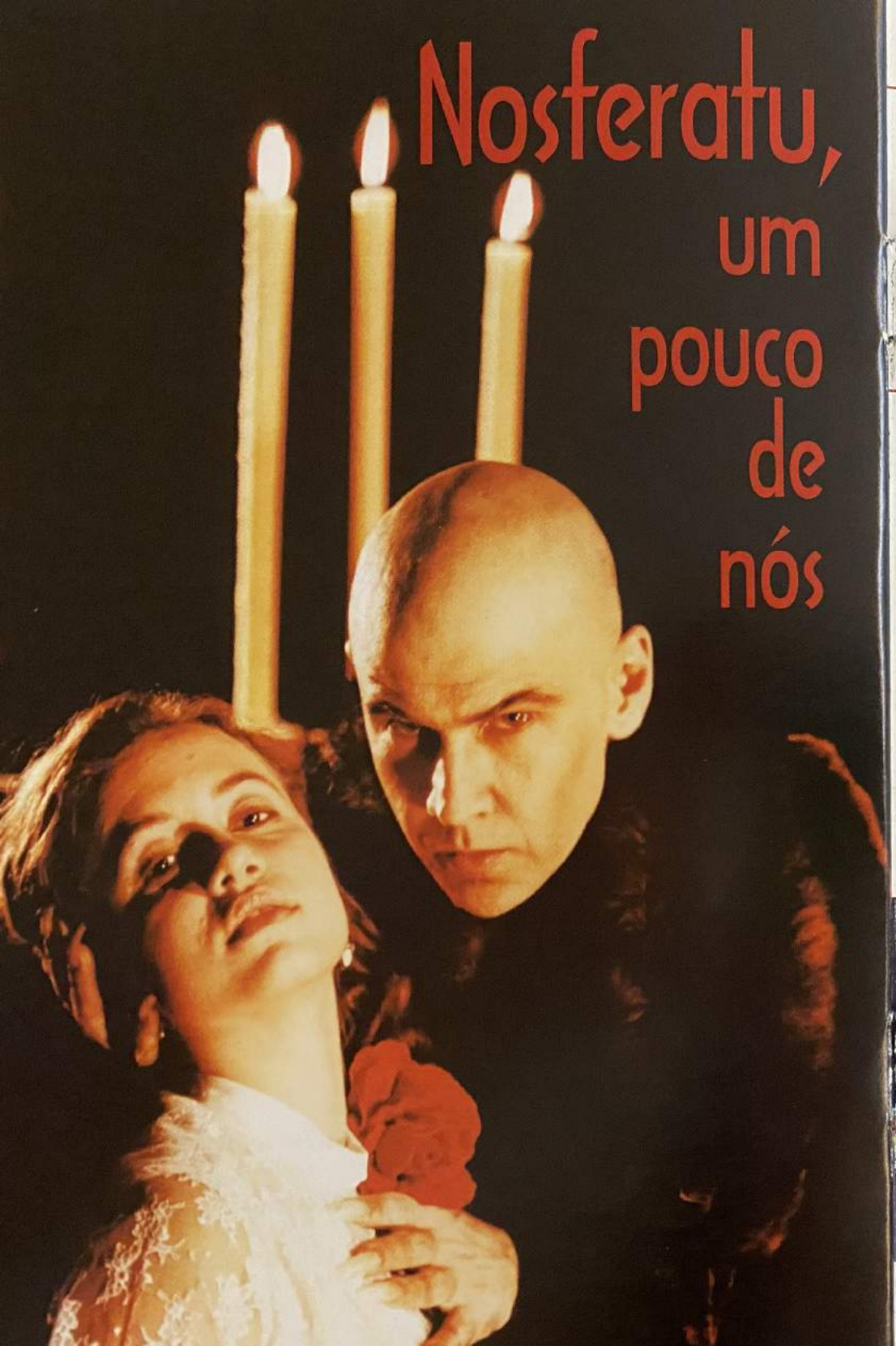
"Os atores não usam qualquer maquiagem para a passagem de tempo e a caracterização é muito perfeita, só baseada no talento deles. Gestual e voz mudam em questão de minutos. Além disso, o romantismo nas entrelinhas do texto é ótimo."

Fernanda de Freitas, atriz

O caso da rua ao lado

"A peça é muito engraçada. Mas o melhor mesmo, e sempre, é Luiz Fernando Guimarães. Ele é o melhor ator do universo!"

Regina Casé, atriz



Nosferatu, um pouco de nós

Peça inspirada no mito do vampiro é montada em casarão histórico de Botafogo, onde o público escolhe o final.

Por Janaina Medeiros

Os portões do casarão secular nº 141 da Rua Bambina, em Botafogo, abrem-se para um público seleto de 60 espectadores que pode escolher entre um crucifixo ou uma água benta para se proteger. O brinde, oferecido na entrada, já anuncia o clima de suspense até o segundo andar, onde acontece o espetáculo interativo *Nosferatu, Um Pouco de Nós*, escrito, dirigido e produzido pela Cia. Chronos de Teatro.

Cercados pelas paredes envelhecidas da construção abandonada, os quatro atores da peça ganham um ar ainda mais sombrio. O espetáculo é um julgamento. Um taciturno Nosferatu questiona sua existência e mostra suas fraquezas diante do público ao ser inquirido por um advogado (André Gracindo). As testemunhas de acusação são as belas Mina (Cristina Lago) e Lucy (Anna Schüller). O juiz é o público.

Ao longo da encenação, o espectador vai poder refletir sobre o lugar do bem e do mal no mundo. E, ao final, decidir pela absolvição ou condenação do vampiro, interferindo no desfecho da história. "Não é uma peça sobre um vampirinho com sustinhos. Analisamos o mito, daí a necessidade de sair do espaço tradicional de palco e encenar o texto num casarão tão sombrio e abandonado quanto o habitat de Nosferatu", conta o autor e diretor Marcos Henrique Rego, fundador da companhia teatral.

O ambiente é composto por canhões de luz colocados do lado de fora do casarão, com projeções feitas através das janelas. Dentro, só luz de velas. A trilha sonora é tocada ao piano pela personagem Mirna, que não tem falas e usa a música de Beethoven e Chopin como forma de comunicação.

Memória cultural

O casarão foi erguido em 1850 pelo Barão da Lagoa, nobre proprietário rural português. Integrante da memória cultural do Rio, a construção serviu de sede ao Abrantes Futebol Clube, criado pelos antigos internos da Fundação Romão de Mattos Duarte. Abandonado nos últimos anos, o imóvel agora está sendo revitalizado para abrigar atividades culturais.

FOTOS: CHICO LIMA/DIVULGAÇÃO

A vez é dos baixinhos

Veja o que há de melhor em espetáculos infantis. E você também vai adorar!

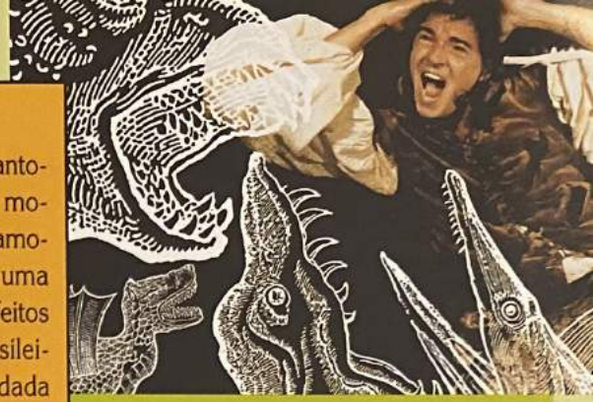
Que final de ano é sinônimo de recesso de trabalho para os adultos e férias para as crianças, todo mundo sabe. Novidade é a quantidade de bons espetáculos e, principalmente, de programação diferenciada para o público infantil. Selecionamos as cinco melhores opções em cartaz — dá até vontade de voltar à infância. Curioso? Então pegue seus filhos, sobrinhos e primos para dar uma voltinha cultural.

A Fábula da Casa das Mulheres sem Homens

Com texto, concepção e direção de Rodrigo Portella, mais 12 prêmios na bagagem, a peça infanto-juvenil é encenada pela Quantum Cia. de Teatro, retratando comicamente e com recursos circenses a casa da viúva Leôncia, matriarca que, em nome da honra, cria um mundo particular e ilusório, no qual mantém presas suas filhas.
Teatro Glória (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 2555-7262. Terça e quarta, 20h. R$ 10. Até 17 de dezembro.

Branca de Neve

Regiana Antonini assina o texto, livremente inspirado no clássico dos Irmãos Grimm, e também a direção-geral. Trata-se de um divertido musical infantil, com Cecília Dassi e grande elenco. Além de novos personagens que interagem com a princesa, a madrasta e o príncipe, na peça os sete anões viram sete irmãos. Outro ponto forte são as músicas compostas por Marcelo Neves, que assina a direção musical.
Teatro do Leblon (Rua Conde de Bernadote, 26, Leblon). Fone: 2274-3536. Sábados e domingos, 17h. R$ 15.



As Aventuras de Robinson Crusoé

Primeira adaptação para o público infanto-juvenil do clássico de Daniel Defoe, um monólogo que conta as aventuras do mais famoso náufrago de todos os tempos. Com uma linguagem multimídia e a utilização de efeitos especiais, a peça chega aos palcos brasileiros numa adaptação grandiosa comandada pelo ator Eduardo Rieche, com direção de João Batista, fundador da Companhia Dramática de Comédia.
Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 – Ipanema). Fone: 2267-1647. Sábados e domingos, 17h. R$ 15. Até 30 de novembro.

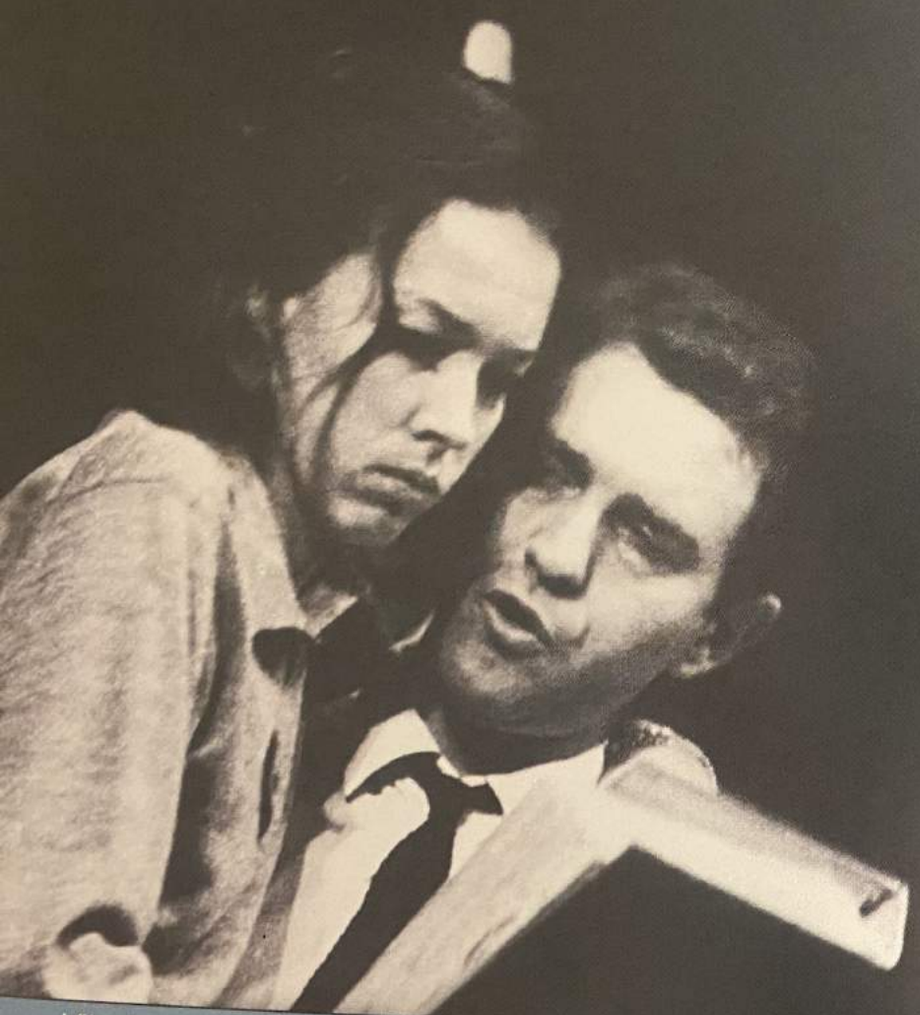
A Arca de Noé – Vinicius para Crianças

Superprodução musical com 18 atores e texto e direção de Augusto Thomas Vannucci, baseado no livro de poemas de Vinicius de Moraes. Maria, menina urbana com pouco interesse nos estudos, está de castigo no quarto quando um trabalho escolar chama sua atenção: A Arca de Noé. A partir daí ela entra em um universo mágico e a história se torna realidade. A trama é contada através de 15 bonecos, vídeo, circo e desenhos animados, com linguagem ágil e atraente.
Teatro Villa-Lobos (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2275 6695. Sábados e Domingos, às 17h. R$ 10.

Asilo Paraíso

Espetáculo infanto-juvenil encenado pela Resistência Cia. de Theatro e dirigido por Alan Castelo. A inspiração é o tema da Campanha da Fraternidade deste ano, o idoso. Conta a história da menina Guilhermina que mora ao lado de um asilo e, após um incidente, faz amizade com vários moradores do lugar, aprendendo o real significado da memória. Vale lembrar que a Resistência Cia. de Theatro fez sucesso no meio teatral infantil com a prestigiada peça *Patativa do Assaré*.
Teatro Glória (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 2555-7262. Sábado e domingo, 17h. R$ 7 (adultos) e R$ 3 (crianças). Até 21 de dezembro.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Lílian Lemmertz e Juca de Oliveira, em Dois na Gangorra, Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo, 1978

ARTE DA ÁFRICA

14 de outubro de 2003 a 4 de janeiro de 2004

Taça em forma de cabeça - República Democrática do Congo. Kuba
Foto para efeito de divulgação

VEJA AS MELHORES CABEÇAS DA ÁFRICA

A África vai surpreender você no Centro Cultural Banco do Brasil. Participe do maior evento de arte africana já realizado na América Latina. Venha conhecer.

Entrada franca.

Patrocínio

SMB Ethnologisches Museum Staatliche Museen zu Berlin

Ourocap

Realização

Centro Cultural Banco do Brasil

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL: Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel.: 3808-2020 – ccbbrio@bb.com.br – cultura-e.com.br

A Prefeitura do Rio apresenta

TEATRO PARATODOS

"as melhores peças do Rio a preços populares"

Esta Campanha é um presente de Natal que a Prefeitura do Rio e a Associação dos Produtores de Teatro do Rio de Janeiro oferecem para o público carioca.

Inúmeros ingressos para os espetáculos estarão à disposição com preços reduzidos e em diversos pontos da cidade.

A partir de 1º de dezembro

Vendas:
Postos BR
Quiosque na Cinelândia
Ingresso.com (www.ingresso.com.br)

realização

aptr
Associação de Produtores de Teatro do Rio de Janeiro

RIO PREFEITURA
CULTURAS